



AEROGRAMMA
VIA PANAIR

Mr. P. P. P. P.
311 St. Louis
St. Louis, Mo.

Rio, 2-5-45

I

Bondoso e sempre lembrado amigo

Antonio Salles.

Felicidades é o que sinceramente, todos nós, lhe desejamos bem como a quanto lhe tem a estima e admiração a que a sua bondade lhe dá direito.

Nós nos recomendamos respectuosamente a D. Alca e a D. Nonoca, desejando que ambas tenham reconquistado a preciosa saúde. Conquanto pareça retardário, julgo que é sempre opportuno cumprir um dever: fero ao bondoso amigo a gentileza de apresentar ao Sr. Juvenal os meus sentimentos e as muitas desculpas por se agora soube pelo furandyr da perda irreparável de que foi alvo a distincta familia doquelle nosso amigo commum. Sonente o do de amizade que me prende ao meu bondoso amigo explica o extranho sentimento que me causou a morte do Bebuero. Conheci apenas o retrato delle ali no Garabiniete. Conheci ainda muito dos seus versos. Mas, conheci bem melhor a marca que a morte do poeta deve ter causado ao seu e meu mestre. Emfim, nós iremos tam bem. Elle apenas foi primeiro.

Conheci esta carta disposto a me por em dia epistolamente com o meu lapidario. Tão que me considere valiosa gemma. As facetas de um cristal de rocha, di não lhe dão o valor do diamante, porque este é intrinseco; dão-lhe porem a forma. É só della o cristal tem o direito de se envidiecer.

AS-CP-216

Relendo a primeira pagina notei que lhe estava pre-
judicando a leitura. Está explicado o pulo e já só me
resta esta pagina. Aproveitemo-la, com algumas noticias
Recelli o cartão do Martin, Capistrano. Pensei em ir até
ao Fon-fon, mas desde o carnaval que tenho estado
doente em casa, preso por um pé, onde uma terrivel
carga de acido urico fez-me a gentileza de deixar
~~o pé esquecido~~ completamente descalço do sapato com
que nasci. Só escapou mesmo o rosto... (do sapato).
E como o concerto de qualquer peça da indumenta-
ria natural toma mais tempo do que o remonte de
um par de botas, perdi, em casa, os meus quinze
dias de ferias deste anno e mais um mez de licen-
ca. Estive tambem com o outro pé ~~seriamente~~ e
as mãos seriamente ameaçado de erupção.

Felizmente consegui ~~immiser~~ ~~os~~ ~~em~~ ~~curá~~ ~~los~~
em tempo. Para isso porem foi preciso re-
nunciar a qualquer serviço manual pois
fiquei varios dias com o ~~pe~~ pé e as mãos
ameaçados, cobertos completamente de sal de
cosinha humedecido. Uma papa de sal. O reme-
dio é meu. Salgado, o bacalhão não apodrece.
Táhi a minha deducção e minha ~~re~~ receita.

A sola nova apesar de bastante curtida ain-
da não supporta o peso do corpo sem dar o
estriλλo mo, piano piano... já vou me arras-
tanto até a repartição que me fica perto. Estor-
morando na Rua da Misericórdia 53 1.º Andar e
a Inspeccoria está na esplanada do Castello.
Como já lhe mandei dizer, a minha diaria,
foi augmentada de quinze para trinta mil reis,
quando elles querem... → II - 6 -



AEROGRAMMA

VIA PANAIR


 Mr. P. P. P. P.
 211, G. L. L.
 Fortuna, Can.

Entretanto, apesar de ter sido proposto o II
 meu aumento ainda em Dezembro, só ha poucos
 dias foi homologado. E' facil avaliar o equilibrio
 que me foi necessario desenvolver, principalmente
 por não poder ir cortar a humanidade no alto
 do Pão de Assucar. Com estes tres feriados juntos
 estou ~~isto~~ pondo os peccados e sola do pé a cortar
 um pouco mais. E, saradas e desinfectadas as mãos,
 já não tenho receio de pegar no papel que se destina
 as mãos que tanto bem nos tem feito.

Hoje, domingo, dia em que eu costumava levar os
 meus peccados a sua absolvição, mando-lhe esta
 pequena confissão. Acrescentei uma quadra ás que
 lhe mando apesar de já serem suas conhecidas para
 melhor julgar o acrescimo:

No livro da minha sorte
 escrevi quando menino:
 - Quem nasceu ao sol do Norte
 não obedece ao **D**estino.

Por isso, contra a vontade
 do meu **F**ado avêssio, fiz
 a minha felicidade
 pensando que sou feliz.

Algo, contudo, me intriga,
 pois, muita vez imagino
 que é o Destino quem me obriga
 a mudar o meu Destino.

é esta a
 quadra para
 o seu julgamento

AS-CP-216

Meu caro poeta, na sua primeira carta-resposta pro-
metter ser mais extenso. Entretanto... nem menos. Compreen-
do porém as suas atribulações e tenho certeza de que
o seu silencio não significa absolutamente o menor arre-
fhecimento da amizade com que tanto nos distinguim.

Pelo Furandyr vou mandar um retrato que o bondoso
Sr. Antonio Justa emprestou-me. Fiquei de lhez mandar
d'aqui. Si não me enganou, disse-me elle, ao me despedir, que
tinha os negativos, ou que ~~se~~ já lhez havia devolvido
de ^{copias} ~~negativos~~. Não. O que lhe devolvi foi o folheto
"Estatuas" do Rodolpho Theophilo. Como vai o
Ex-libris? É a sua edecção de artigos em defesa
do Ceará? Estou a lhez dever a capa. Creia-me que
a minha productivida tem sido totalmente prejudi-
cada por tudo o que já lhe expuz. Onde estou morando,
na rua da Misericórdia com a sogra e um cunhado,
ocupando dois commodos, mal nos sobra espaço para a
locomocão. Agora, depois da minha homologação estou
procurando um novo ponto com a ~~necessaria~~ necessa-
ria cautella para não andar de deo em deo. Tô en-
tão, creio, poderei producir alguma coisa aprooci-
tavel. Peço-lhe noticias do "Filho Amado" de quem as
memorias não se esquecem. Peço-lhe dar noticias minhas
ao Sr. José Luiz em troca das delle, hem como a Sr. Juliana
no Atelier. Ella lhe entregou a fiança? Já iniciaram o
porto? Como vai ali o problema da successão? Peço-me
noticias do Cruz Filho para quem mando lembranças.

Emfim, meu amigo, lembre-nos aos seus, que nós
não os esquecemos nunca e abraça

O discipulo, amigo e agradecido
José Maria Sampaio